



CULTURA DO PLANEJAMENTO E SISTEMATIZAÇÃO DE SABERES SOBRE O TÊNIS DE CAMPO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jones Candido Sulino da Silva¹

Josias Benedito Ricardo²

Laion Carolino Telles de Souza³

José Henrique⁴

Ronaldo César Nolasco⁵

Este texto tem como objetivo descrever vivências de participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da UFRRJ, em uma escola pública municipal do Rio de Janeiro. As experiências se deram a partir do desenvolvimento de uma unidade de ensino de tênis de campo, associada às reflexões sobre temas contemporâneos que foram trabalhados transversalmente durante as aulas e, como entendemos, pudemos contribuir com a formação dos alunos.

É importante considerarmos que “*A Educação Física, na sua especificidade, tem certamente um papel na construção da justiça, da igualdade e da felicidade que se entrelaçam com as dimensões culturais e corpóreas*” (BRITO, 1997, p. 117 apud SANTANA, 2012). Com isso, refletimos sobre a indispensabilidade da educação física no âmbito escolar que, de fato, uma vez aplicada com linguagem pedagógica associada a boas técnicas tem o poder de contribuir para a formação do cidadão, promovendo temáticas relevantes para a formação social. Através das aulas de Educação Física os discentes têm a possibilidade de experimentar atividades que estão ligadas ao seu contexto histórico e social, como: lutas, danças, jogos e brincadeiras. Todos estes temas devem ser trabalhados de forma sistematizada, mediante planejamento das atividades a fim de alcançar os objetivos

¹Licenciando do curso de Educação Física da UFRRJ/Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)/jonesulino@ufrj.br.

²Licenciando do curso de Educação Física da UFRRJ/Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)/josiasbricardo@ufrj.br.

³Licenciando do curso de Educação Física da UFRRJ/Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)/laioncarolino07@gmail.com.

⁴ Coordenador de área do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)/UFRRJ.

⁵ Coordenador de área do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)/UFRRJ



intencionalmente desejados. Martiny et. al. (2021) afirma que “*as aulas devem contemplar, sistematicamente, conteúdos que conduzam o aluno a agir de forma crítica e reflexiva*”, ou seja, é preciso um planejamento e, por meio deste, que haja organização dos conteúdos abordados em aula.

Com o intuito de expor as experiências relacionadas ao planejamento, as tomadas de decisões e a avaliação inerentes à intervenção aqui descrita, recorreremos à pesquisa-ação, caracterizado pela “*Identificação de estratégias de ação planejada que são implementadas e, a seguir, sistematicamente submetidas à observação, reflexão e mudanças*” (GRUNDY; KENWIS, 1982 apud TRIPP, 2005).

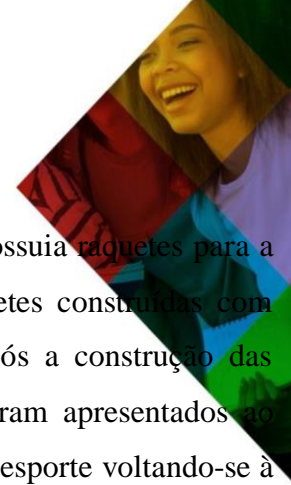
Ante o propósito de superar os desafios que dificultavam a aplicação dos conteúdos ligados ao tênis na escola - tal como a ausência de materiais e afins -, foram sistematizados planos de ensino durante o mês de abril de 2023, direcionados às turmas de 3º e 5º ano do ensino fundamental, cujos educandos revelaram-se o principal núcleo de nossa observação e análise e autorrelato. Com base nisto, foram construídos materiais alternativos, mais especificamente, raquetes constituídas por papelão, palitos de madeira, cola e fita adesiva, materiais que, indubitavelmente, serviram como estratégia para resolução dos problemas relativos à ausência de material, potencializando as possibilidades de aprendizagem e, conseqüentemente, ampliando o acervo cultural dos pares presentes no campo (BRASIL, 2018).

No domínio conceitual e atitudinal propusemos o desenvolvimento de reflexões sobre saberes transversais relacionados à igualdade de gênero, pluralidade cultural e meio ambiente.

No que tange o método avaliativo, optou-se pela modalidade de avaliação formativa (CAVALCANTI; FERNANDES. 2009) mediante *feedbacks* durante o ensino em quadra, observação de suas prestações nas aulas e rodas de conversa com os docentes. Destaque-se que a constituição deste ensaio deu-se sob um cenário em que o nível de experiências pregressas dos estudantes em relação ao tênis mostrava-se baixo ou inexistente.

Ao final do processo, efetuamos uma análise seguindo os registros (fotos e vídeos) coletados durante o período em que tivemos a oportunidade de ministrar as aulas, sob o consentimento/aprovação da professora supervisora, que monitorou toda a nossa intervenção durante os dias de estágio na instituição de ensino.

Nosso relato se deu a partir da experiência com a prática de iniciação ao tênis, em que os estudantes tiveram a oportunidade de experimentar a prática deste esporte e também foram provocados a refletirem sobre alguns temas contemporâneos transversais, como: igualdade de



gênero, pluralidade cultural e meio ambiente. Visto que a escola não possuía raquetes para a prática de tênis, nosso trabalho se iniciou com a construção de raquetes construídas com materiais recicláveis, sendo: papelão, palitos, cola e fita adesiva. Após a construção das raquetes, as aulas se deram em progressão, primeiro os discentes foram apresentados ao esporte, sua origem, sendo também abordada a questão das mulheres no esporte voltando-se à questão da igualdade de gênero, neste caso, com protagonismo para a tenista brasileira Maria Esther Bueno, considerada “*maior tenista da história do Brasil*”, segundo matéria publicada em junho de 2018, no portal Globo Esporte, ao noticiar seu falecimento.

Em seguida, os discentes foram se adaptando ao movimento da bola, ao posicionamento da raquete e dos movimentos dos membros superiores e inferiores. Aprenderam a importância do deslocamento lateral através de atividades em que se deslocavam entre cones e ao final do deslocamento deveriam rebater a bola lançada por um estagiário do PIBID; realizaram atividades em duplas em que tocavam a bola um para o outro visando tocar primeiro dentro de uma área delimitada, inicialmente com bambolês para aprimorar a precisão. Após essas práticas mediante o método parcial para, mediante *feedback*, possibilitar melhor as adequações técnicas e desenvolvimento motor, seguimos recorrendo ao o método global, pelo qual dividimos a quadra com uma corda (a escola não possuía rede de tênis) e utilizamos a delimitação da quadra de volei para os discentes terem a oportunidade de praticar o esporte com oponente (TOLVES et. al.,2014). Em uma das aulas, um dos alunos do 3º ano (EF), muito empolgado com a atividade, Disse: “Eu tô muito feliz tio, eu nunca joguei basquete!” Um dos pibidianos respondeu aos risos: “Isso não é basquete, é tênis”, o aluno focado na atividade, respondeu enquanto rebatia a bola: “Isso, tênis!”.

Em vista da motivação e desenvolvimento demonstrado pelos(as) discentes, avaliamos que o planejamento das aulas de iniciação ao tênis foram empolgantes e adequadamente desenvolvidas pelos pibidianos, sob a supervisão da professora supervisora do PIBID. Ao fim das aulas os(as) alunos(as) conseguiram reconhecer o tênis de campo, se familiarizaram com os principais equipamentos utilizados no tênis e houve um avanço no que diz respeito à realização dos gestos motores, ao ponto de conseguirem realizar globalmente unidades de prática sem a constante necessidade de orientações dos pibidianos e da professora.

Para que possamos compreender a relevância da educação física escolar é preciso que resgatemos os princípios e valores relacionados a ela relacionados. Se faz necessário superar a visão que se observa atualmente nas mídias sociais, como área de intervenção que proporciona apenas estética, ou que promove exclusivamente o divertimento na escola sem





devido fim pedagógico. Entendemos a profissão comprometida com o desenvolvimento e qualidade de vida de cada indivíduo inserido neste contexto.

É preciso que os profissionais em serviço, bem como os futuros profissionais (universitários), ainda em formação, compreendam o seu papel e função social e assumam o compromisso de colocar em prática os conhecimentos apreendidos durante sua jornada acadêmica. Sim, colocar em prática os conhecimentos científicos que foram apreendidos, pois não existe teoria sem prática nem prática sem teoria. É preciso que os profissionais de educação física atuantes no âmbito escolar sistematizem suas aulas respeitando os preceitos teórico-práticos, didáticos e pedagógicos do planejamento, ensino e sua devida avaliação com o intuito de conduzir os alunos à compreensão da importância do movimento corporal autônomo, criativo e sustentado. A sistematização dos conteúdos trabalhados em aula, tornam-nas mais coerentes e relevantes para os alunos e, como consequência, promoverão a progressão do aprendizado. Compartilhamos a visão de Libâneo (1994, p. 149) relativamente à sistematização das aulas:

O processo de ensino se caracteriza pela combinação de atividades do professor e dos alunos. Estes, pelo estudo das matérias, sob a direção do professor, vão atingindo progressivamente o desenvolvimento de suas capacidades mentais. A direção eficaz desse processo depende do trabalho sistematizado do professor que, tanto no planejamento como no desenvolvimento das aulas, conjuga objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas do ensino. (apud SANTANA, 2012).

Com o ensino da educação física não é diferente. Tratando-se de um componente curricular obrigatório na educação básica, deve interpretar o currículo correspondente do componente curricular na BNCC e adotar a sistematização dos saberes desde o plano macro até o plano de aula, criando atividades em progressão pedagógica na busca pelo alcance de objetivos que coadunem com as necessidades discentes e sociais. Santana et. al. (2012, p.12) defendem que *“Os aspectos metodológicos em Educação Física não diferem das demais disciplinas, no que diz respeito ao fazer pedagógico. E que a busca constante de novos métodos que venham possibilitar a aprendizagem é uma constância”*.

A experiência ora relatada foi percebida como articuladora da teoria e prática, pois, mediante uma única temática conseguimos trabalhar três temas contemporâneos transversais: (a) igualdade de gênero dando protagonismo a Maria Esther Bueno; (b) meio ambiente através das raquetes construídas com materiais recicláveis, e (c) pluralidade cultural, uma vez que a prática de tênis é vista como esporte para ricos ou da elite, não sendo comum sua prática nas periferias, processo que proporcionou aos discentes daquela escola algo para além do quadrado mágico. Tais experiências nos faz refletir como a cultura escolar em algumas





instituições podem ainda questionar o fazer pedagógico da educação física e sua finalidade educativa? Porém, não podemos deixar de destacar que sem o esforço de planejar e sistematizar previa e intencionalmente as intervenções, tais realizações talvez não caminhassem ao encontro dos objetivos pretendidos.

Perante este relato de experiência, as vivências proporcionadas pelo programa PBID, nos permite ratificar as falas de LOPES et. al. (2016, p.1), “[...] *o planejamento educacional é um dos elementos didáticos fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, pois norteia as etapas da prática pedagógica*”, o que nos leva a refletir que a sistematização dos conteúdos a serem abordados em aula, é uma premissa básica de todo docente.

Palavras-chave: Educação básica; Educação Física; Pibid; Planejamento de ensino; Tênis de Campo.

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001”.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CAVALCANTI, Ana Lúcia; FERNANDES, Josefa. **A avaliação da aprendizagem como um ato amoroso: o que o professor pratica?** Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 25, n. 02, p. 223-240, ago. 2009.

DELEVATI, Maurício Kucera; TOLVES, Bruno César Flores; SAWITZKI, Rosalvo Luis. Métodos parcial, global e de jogos condicionados no ensino do futsal. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 13, n. 2, 2014.

LOPES, Marcia Regina Souza. et al. **A prática do planejamento educacional em professores de Educação Física: Construindo uma cultura do planejamento.** Journal of Physical Education, v. 27, 2016.

Maior tenista da história do Brasil, Maria Esther Bueno morre aos 78 anos. GLOBOESPORTE.COM, São Paulo, 08 de junho de 2018. Disponível em: <https://ge.globo.com/tenis/noticia/maior-tenista-da-historia-do-brasil-maria-esther-bueno-morre-aos-78-anos.ghtml>. Acessado em: 19 de setembro de 2023.

MARTINY, Luiz Eugênio. et al. **A legitimação da Educação Física escolar: A cultura corporal de movimento como linguagem e condição de possibilidade de conhecimento.** V. 19. Caderno de Educação Física e Esporte – CEFE, p. 241 a 247, 2021.

SANTANA, Milinilson Silva. et al. **A importância da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental: Uma breve apreciação.** VI Colóquio Internacional “Educação e contemporaneidade”. 2012.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

